

Jornal: Tribuna Independente

Data: 30/08/2019

Página: 4

Editoria: Política

TRIBUNA  
INDEPENDENTE

POLÍTICA

## Parcerias são importantes para a seleção dos mestres

O edital conta com duas parcerias. A Associação dos Folguedos Populares de Alagoas (Asfopal), que irá representar os grupos diante do edital, e a Universidade Federal de Alagoas (Ufal) com a Escola Técnica de Artes (ETA), cujo curso de moda irá emprestar os seus designers para trabalhar os figurinos de grupo a grupo. Os grupos selecionados irão receber o figurino desenhado pela parceria com a ETA.

David Farias, diretor da ETA, fala sobre a ação conjunta. "Os mestres e representantes dos grupos que forem selecionados serão conduzidos pela Asfopal para trabalharem diretamente os figurinos com a Escola Técnica de Artes. Alunos formados, iniciantes e veteranos serão os desenhistas e estilistas dos figurinos, tudo isso baseado em estudos e pesquisas respeitando a tradição, pois cada

cor, fita, espelho e miçanga tem seu significado. Então é um trabalho de muito respeito e que nos honra, pois a academia tem que atender ao pedido dos mestres da cultura popular. Teremos o casamento entre o erudito, que é a academia, e a cultura popular", comentou.

Cícero de Farias, líder da Asfopal, falou sobre a importância do edital. "A Associação, durante sua trajetória, desde sua criação em 1985, tem se preocupado com nossos mestres e preservar, valorizar e incentivar a nossa cultura. Espero que o edital possa fortalecer a todos os grupos e que possa vir outros editais para favorecer a nossa cultura popular".

"Mais um momento importante para a nossa cultura. Desde 2013, a Prefeitura vem realizando este evento e a partir de amanhã vamos ver esse festival de cultura, de cores, de alegria, de tradi-

ção com uma arena para as apresentações e com direito a torcida e tudo", afirmou o prefeito Rui Palmeira, durante a solenidade de lançamento.

Para Zé do Boi, presidente da Liga dos Grupos de Bumba Meu Boi de Alagoas, o festival já se consolidou como um evento cultural da cidade.

"Representa muita coisa boa para o seguimento cultural. Quem ganha com isso é a cidade, o turismo e a economia nas comunidades. Ganhamos áreas de concentração com tendas que os grupos solicitavam há muito tempo, temos uma área de acomodação do público muito boa e um camarote confortável para nossos convidados que são patrocinadores dos grupos. Hoje, os grupos evoluíram mais. A comunidade não perde nada ao vir assistir o festival", finalizou o Zé do Boi. (E.P. com assessoria)



Presidente da FMAC, Vinícius Palmeira ressaltou que a cultura popular passa por um processo de fortalecimento